

PESQUISA INDUSTRIAL MENSAL

INDICADORES CONJUNTURAIS DA INDÚSTRIA

PRODUÇÃO FÍSICA - REGIONAL

REGIÃO SUL

BAHIA

MINAS GERAIS

PARANÁ

SANTA CATARINA

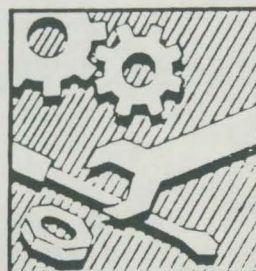
REGIÃO NORDESTE

PERNAMBUCO

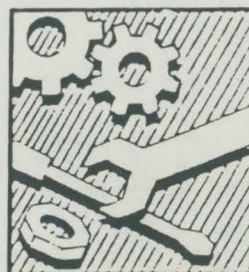
RIO DE JANEIRO

SÃO PAULO

RIO GRANDE DO SUL



JANEIRO DE 1992



07/04/1992

PRESIDENTE	-	Eurico de Andrade Neves Borba
DIRETOR DE PLANEJAMENTO E COORDENAÇÃO	-	Aníbal Villanova Vilella
DIRETOR DE PESQUISAS	-	Tereza Cristina Nascimento Araújo
DIRETOR DE GEOCIÊNCIAS	-	Mauro Pereira de Mello
DIRETOR DE INFORMÁTICA	-	Nuno Duarte da Costa Bittencourt

CHEFE DO DEPARTAMENTO DE INDÚSTRIA	-	Paulo Gonzaga M. de Carvalho (interino)
CHEFE DA DIVISÃO DE PESQUISAS	-	Ednéa Machado Andrade
CHEFE DA DIVISÃO DE PLANEJAMENTO	-	Paulo Gonzaga Mibielli de Carvalho

- EQUIPE DE CONTROLE DA PRODUÇÃO - Milton Ferreira de Lima (supervisor de equipe), Cláudio Machado Pinto, Kátia Freire Bastos, Lucimar Assis Barbosa, Paulo Sérgio de Oliveira, Rosângela de Almeida Vieira, Sérgio Cordeiro Coutinho

GERENTE DA PESQUISA INDUSTRIAL MENSAL - PRODUÇÃO FÍSICA - Laís de Souza Argôlo

- EQUIPE DE PRODUÇÃO DOS ÍNDICES - Rosângela dos Santos Pereira (supervisora), Ângela Maria Costa Jacóniasni, Antônio Carlos Villa Nova, Carlos Paulo de Andrade, Cristina Reis da Silva, Ivone Queiroz Medeiros, Jorge Luis Motta, Juliana Barreto Pinto, Marco Antônio de Moraes, Maria José Ramos da Silva, Marlúcia Carlos de Oliveira, Martha Duarte Pinto, Ricardo Neves Tavares, Sandra Regina Ribeiro Porto, Selma Gomes de Assis, Tânia Mara S. M. Costa

GERENTE DO GRUPO DE ANÁLISE DE DADOS - Nilo Lopes de Macedo

- GRUPO DE ANÁLISE DE DADOS - Isabela Chataignier, José Leonidio Madureira Souza Santos, Marcelo Martins Cruz, Solange Maria Faria Silva, Rosângela Carnevale

GERENTE DE INFORMÁTICA - Adriane Gonzalez (coordenadora)

- GRUPO DE APOIO COMPUTACIONAL - Luiz Bernardino M. Barbosa, (supervisor de equipe), Abelardo Floriano de Paulo, Alberto Luiz G. Perez, Eliete Barcelos, Sérgio de Oliveira Neves, Gláucia Maria de Carvalho Rizzon

- EQUIPE DE DESENVOLVIMENTO DE SISTEMA - Regina de Paiva, Celso Côrtes

A Coleta dos dados é realizada pelos Escritórios Estaduais do IBGE

ÍNDICE

PÁGINA

NOTAS METODOLÓGICAS	1
COMENTÁRIOS	2
ÍNDICES POR GÊNEROS DE INDÚSTRIA	
REGIÃO NORDESTE (PERNAMBUCO E BAHIA)	6
REGIÃO SUDESTE (MINAS GERAIS, RIO DE JANEIRO E	
SÃO PAULO)	9
REGIÃO SUL (PARANÁ, SANTA CATARINA E RIO GRANDE	
DO SUL)	12

INDICADORES REGIONAIS DE PRODUÇÃO FÍSICA NOTAS METODOLÓGICAS

- 1 - Os indicadores regionais utilizam dados primários da Pesquisa Industrial Mensal (PIM). Os painéis de produtos e informantes são específicos para cada região, com exceção de PE., BA, PR, SC e RS.
- 2 - Para a indústria Geral e tomando-se como referência o valor da Transformação Industrial de 1980, os produtos selecionados alcançam os seguintes níveis de cobertura: Região Nordeste, 190 produtos (58%) Pernambuco, 102 produtos (56%); Bahia, 91 produtos (52%); Minas Gerais, 158 produtos (59%); Rio de Janeiro, 261 produtos (51%); São Paulo, 493 produtos (54%); Região Sul, 264 produtos (52%); Paraná, 118 produtos (58%); Santa Catarina, 125 produtos (58%) e Rio Grande do Sul, 210 produtos (54%).
- 3 - Os procedimentos metodológicos dos índices regionais são idênticos aos adotados no índice Brasil. A base de ponderação é fixa e tem como referência a estrutura do Valor de Transformação Industrial do Censo Industrial de 1980.

A fórmula de cálculo adotada é uma adaptação de Laspeyres-base fixa em cadeia, com atualização de pesos.

4 - São divulgados quatro tipos de índices:

- ÍNDICE BASE FIXA MENSAL (NÚMERO-ÍNDICE): compara a produção do mês de referência do índice com a média mensal produzida no ano base da pesquisa (1981);
 - ÍNDICE MENSAL: compara a produção do mês de referência do índice em relação a igual mês do ano anterior;
 - ÍNDICE ACUMULADO: compara a produção acumulada no ano, de janeiro até o mês de referência do índice, em relação a igual período do ano anterior;
 - ÍNDICE ACUMULADO 12 MESES: compara a produção acumulada nos últimos 12 meses de referência do índice em relação a igual período imediatamente anterior.
- OUTROS ÍNDICES (por exemplo, MÊS/MÊS ANTERIOR) podem ser obtidos pelo usuário a partir do índice Base Fixa Mensal.

- 5 - Os índices apresentados neste documento são preliminares, estando sujeitos à retificações nos dados primários por parte dos informantes da pesquisa.
- 6 - A sistemática adotada para retificação de índices, é divulgar, junto com os resultados de cada mês de dezembro do ano (N), o "índice Base Fixa Mensal" do ano (N-1), que passará então a ser definitivo.
- 7 - Informações mais detalhadas sobre os procedimentos metodológicos podem ser obtidas no Departamento de Indústria (DEIND) - Rua Visconde de Niterói, 1246 BL. B sala 705, CEP: 20941 - Rio de Janeiro - RJ, telefone (021) 294-8840.

COMENTÁRIOS

No desempenho do setor industrial em janeiro de 1992, num corte regional, a indústria do Nordeste despontou com a pior performance mensal, ao retrair sua produção em -8,7% com relação a janeiro do ano passado (tabela 1), assinalando também comportamento negativo os seus dois principais parques fabris: Bahia, com queda de -5,2%, e Pernambuco (-4,2%). A indústria paulista foi outra que obteve também declínio nas suas atividades produtivas na relação janeiro 92/janeiro 91, com variação de -3,7%. Já o melhor resultado ficou com Santa Catarina, que atingiu 7,3% de crescimento, sendo seguida por Minas Gerais (4,0%), Paraná (1,9%), Rio de Janeiro (1,5%), Rio Grande do Sul (0,1%) e, ainda, a região Sul (1,3%).

Vale chamar a atenção para o fato de que alguns desses resultados positivos se deveram ao baixo patamar de produção estabelecido em janeiro de 1991 - base de comparação do índice em análise, como ocorreu, por exemplo, com Santa Catarina, Minas Gerais e Rio de Janeiro que, a despeito do crescimento deste mês, ainda ostentam níveis de atividade bem abaixo daqueles registrados no período imediatamente anterior ao Plano Collor I. O caso mais crítico, todavia, é o da indústria de São Paulo que não só reduziu o seu nível de produção em comparação a janeiro de 1991 (-3,7%), como também assinala um recuo de cerca de -22,0% em relação a janeiro de 1990. Isto decorre do fato de que se concentra no estado a produção dos segmentos industriais mais atingidos pela recessão econômica que são, no caso, aqueles que produzem Bens de Capital e Bens de Consumo Durável, que a nível Brasil acumularam de janeiro de 1990 a janeiro de 1992 reduções da ordem de -38,6% e -23,9%, respectivamente.

PERNAMBUCO

Os resultados da indústria pernambucana no primeiro mês do ano apontam contração de -4,2% no confronto com janeiro de 1991 e crescimento no que tange a produção acumulada nos últimos 12 meses (2,9%). Na comparação mensal, as maiores contribuições negativas na composição da taxa global se estabeleceram em produtos alimentares, com retração de -14,0%, e em material elétrico e de comunicações (-30,5%), afetados, basicamente, pelas quedas na produção de açúcar cristal e refinado, e de pilhas secas e lâmpadas de gás mercúrio, respectivamente. Em termos positivos, o maior impacto deveu-se a química, cujo crescimento de 15,7% teve como principais produtos responsáveis fibras de poliéster e borracha SBR.

Foi da química, com expansão de 18,2%, também a maior contribuição para o crescimento da produção acumulada nos últimos 12 meses, com impacto de 4,4 pontos percentuais

no resultado global de 2,9%. Já as maiores influências negativas foram provocadas pelos segmentos de matérias plásticas, com redução de -20,7%, e têxtil (-6,1%), onde se destacaram como produtos responsáveis, respectivamente, placas de material plástico e fios crus de algodão.

BAHIA

Em janeiro de 1992 a atividade industrial no estado da Bahia reduziu-se em -5,2% com relação a janeiro do ano passado, com seis segmentos, dos nove pesquisados, assinalando resultados negativos. Mais uma vez o desempenho do sub-setor químico foi o principal determinante na formação da taxa global, com queda de -7,5% provocada, essencialmente, pelo declínio na produção de gasolina (-28,2%) e óleo diesel (-11,2%). Destacou-se, também, a contribuição negativa de produtos alimentares, cuja redução de -17,3% teve como principais itens responsáveis manteiga de cacau (-29,4%) e açúcar cristal (-54,7%). Neste quadro desfavorável, despontaram com expressivo crescimento minerais não metálicos (50,0%), metalúrgica (35,8%) e material elétrico e de comunicações (22,0%), os quais, com exceção da metalúrgica, tiveram seus resultados bastante influenciados pelo reduzido nível de produção estabelecido em janeiro de 1991.

O resultado de janeiro manteve a indústria da Bahia na trajetória descendente no que se refere à performance acumulada de 12 meses, com o patamar de queda passando dos -5,6% registrados em dezembro próximo passado para -5,8% neste mês, o que se configura no pior desempenho regional nesta comparação.

MINAS GERAIS

A produção industrial em Minas Gerais registrou no mês de janeiro uma expansão de 4,0% no confronto com igual mês do ano anterior, acumulando também um crescimento nos últimos doze meses da ordem de 3,0%. Na performance mensal de janeiro destacaram-se a química (14,4%), material elétrico e de comunicações (58,7%) e material de transporte (16,9%), cujos principais produtos responsáveis foram óleo diesel, transistores e automóveis para passageiros, respectivamente, ficando, por outro lado, com os maiores impactos negativos, as indústrias produtoras de alimentos, com uma retração de -8,1%, e de fumo (-12,2%), onde os itens de mais elevadas contribuições foram, respectivamente, carne bovina e cigarros.

Quanto ao indicador acumulado nos últimos doze meses, a taxa de 3,0% marca uma ligeira melhora de 1,2 ponto percentual em relação ao resultado do mês anterior, tendo contribuído para isso, basicamente, o bom desempenho do setor metalúrgico (5,4%), que tem grande peso na indústria local.

Dentre os quatro segmentos que ainda registram queda nessa comparação, destacou-se em termos de participação na taxa global, o gênero de material elétrico e de comunicações, com redução de -48,2%, provocada pela má performance do item fio, cabo e condutor de alumínio.

RIO DE JANEIRO

A indústria fluminense no mês de janeiro apontou uma taxa de variação positiva de 1,5% na comparação com janeiro de 1991, revelando uma recuperação de 2,4 pontos percentuais em relação ao resultado mensal de dezembro (-0,9%). Foram determinantes para essa performance as expansões dos setores de metalúrgica (20,4%), química (4,5%) e de material de transporte (18,7%), sendo que esse último resultado deveu-se, em parte, ao impacto da base de comparação reduzida, pois a taxa de variação do confronto janeiro 91/janeiro 90 foi de -42,3%. Nestes gêneros, os principais produtos responsáveis foram bobinas e folhas-de-flandres, tintas à base de plástico, e navios de grande porte, respectivamente. As fortes quedas registradas, principalmente em matérias plásticas (-27,2%), vestuário (-22,2%) e em minerais não metálicos (-11,6%) impediram que a indústria do estado obtivesse uma melhor performance neste mês, uma vez que, em conjunto, contribuíram com -2,9 pontos percentuais na formação do resultado global.

Em doze meses, o parque fabril do estado acumulou uma variação de 2,8%, sendo esta a quarta melhor performance regional (tabela 1), sendo superior, também, ao resultado médio da indústria brasileira (0,5%). Ainda nesta comparação, destacaram-se com os principais impactos positivos os segmentos de metalúrgica (8,4%), química (5,2%) e material de transporte (27,1%), ficando com material elétrico e de comunicações (-8,9%) a maior participação negativa.

SÃO PAULO

A indústria paulista assinalou em janeiro decréscimos de -3,7%, em comparação a janeiro de 1991, e de -0,5% no acumulado dos últimos 12 meses. Apesar de negativas, estas variações são ligeiramente mais favoráveis do que as verificadas no último bimestre do ano passado, cuja queda média mensal foi de -5,2%.

O resultado obtido em relação a igual mês do ano anterior (-3,7%) foi influenciado determinantemente pelo impacto negativo de -3,0 pontos percentuais provocado pela redução de material de transporte (-21,3%), tendo como principal responsável a produção de caminhões, com declínio de -23,7%. Outros sete segmentos revelaram também resultados negativos com relação a janeiro de 1991, porém suas contribuições somadas ficaram abaixo da de material de transporte.

Por outro lado, dentre os gêneros com crescimento, destacaram-se com as maiores participações no estabelecimento da taxa global a química, com aumento de 2,0%, e material elétrico e de comunicações (5,4%).

No que se refere ao comportamento da produção em 12 meses, a variação de -0,5% neste mês manteve o movimento de desaceleração do ritmo de queda do índice, com nove dos dezesseis gêneros investigados atingindo expansão, destacando-se, em termos de influência no desempenho global, a química (5,6%), ficando, em contrapartida, com a maior participação negativa a mecânica (-12,6%).

PARANÁ

Apresentando uma taxa de 1,9% na comparação mensal (jan. 92/jan. 91), a indústria paranaense suplantou o comportamento apresentado pela região sul (1,3%) e pela média brasileira (-1,9%). Contribuíram com variações positivas para a obtenção do resultado global sete subsetores, dos dez pesquisados, sobressaindo-se o de têxtil (42,1%), devido, sobretudo, ao bom desempenho do item fios de algodão, e ainda, minerais não metálicos (11,9%) e química (0,9%), cujos produtos responsáveis foram, respectivamente, azulejo decorado e gasolina. Com relação aos segmentos de têxtil e minerais não metálicos, deve-se salientar que suas elevadas taxas deveram-se, em parte, ao "efeito-base". Em oposição, as indústrias de produtos alimentares (-2,6%), bebidas (-5,2%) e fumo (-6,8%), foram as únicas que tiveram resultados desfavoráveis, em decorrência, principalmente, das diminuições na produção dos respectivos itens: café solúvel, cerveja e cigarros.

A produção anualizada apresentou até janeiro variação de -0,4%. Nesta comparação, o parque fabril local vem demonstrando nos últimos meses uma trajetória que sinaliza certa estabilidade no volume de produção. Apesar de somente três segmentos assinalarem resultados negativos: química (-0,2%), mecânica (-9,2%) e produtos alimentares (-9,4%), a significativa variação deste último, aliada ao seu elevado peso na estrutura industrial do estado, foi suficiente para colocar a taxa global em patamar negativo. Dentre os subsectores com desempenho positivo sobressaíram, com as mais elevadas acréscimos, perfumaria (27,3%) e têxtil (22,0%).

SANTA CATARINA

A indústria catarinense registrou em janeiro taxas de variação da ordem de 7,3%, em comparação a janeiro do ano passado, e 3,4% no acumulado dos últimos 12 meses, resultados que colocam a indústria deste estado como a de melhor performance regional este mês.

Na obtenção do desempenho positivo frente a janeiro de 1991 foi fundamental o crescimento de minerais não metálicos (67,1%), produtos alimentares (12,3%) e matérias plásticas (38,9%), cujos produtos responsáveis foram, respectivamente, azulejo decorado; açúcar refinado; mangueiras, canos, tubos e conexões de material plástico. Vale alertar, no entanto, que as altas taxas obtidas por minerais não metálicos e matérias plásticas têm muito a ver com o reduzido nível de atividade assinalado por estes segmentos em janeiro do ano passado, quando, por força das dificuldades na construção civil, houve forte redução nas vendas de insumos para aquele setor, culminando na concessão de férias coletivas em diversas empresas produtoras dos mesmos.

A indústria de Santa Catarina foi, ainda, beneficiada pelo aumento mensal da produção em quatro outros gêneros, ficando, portanto, de um total de treze gêneros pesquisados, seis com desempenho negativo. Nestes últimos, os principais impactos na taxa global deveram-se a mecânica (-12,8%) e a química (-37,9%), onde foram determinantes na formação de seus resultados as quedas na produção de refrigeradores domésticos e farelo de soja, respectivamente

RIO GRANDE DO SUL

Em janeiro deste ano, a indústria gaúcha repetiu praticamente o mesmo nível de produção de janeiro de 1991, com variação de apenas 0,1%. Mesmo assim, esse resultado supera a média mensal de crescimento da atividade industrial do estado no último trimestre do ano passado que foi de -5,5%. Nos últimos doze meses essa indústria ainda acumula uma taxa de decréscimo de -3,7%.

No resultado mensal destacaram-se, em termos de contribuição positiva na formação da taxa geral, a mecânica (37,2%) e a metalúrgica (14,3%) devido, principalmente, aos incrementos de produção dos itens colhedoras agrícolas e arame de aço comum, respectivamente. Dos sete gêneros que apresentaram queda, a química (-17,9%) e material elétrico e de comunicações (-32,3%) foram os que mais causaram impacto na obtenção do resultado global.

O resultado acumulado dos últimos doze meses, ainda que negativo (-3,7%), indica uma ligeira melhora de 1,1 ponto percentual em relação à variação de dezembro (-4,8%). Refletindo a queda na safra 90/91 de soja, que causou sensível declínio na produção de farelo e óleo, o subsetor químico destacou-se com o maior impacto negativo na obtenção do resultado agregado, com queda de -16,0%, seguido pela mecânica (-12,0%), onde a influência da redução de colhedoras agrícolas foi a mais significativa. Em termos positivos, as principais contribuições deveram-se a produtos alimentares (9,4%) e metalúrgica (10,6%).

TABELA 1
INDICADORES CONJUNTURAIS DA INDÚSTRIA
RESULTADOS REGIONAIS.- JANEIRO/1992

LOCAIS	TAXAS DE VARIAÇÃO	
	MESESAL	ACUMULADO 12 MESES
Região Nordeste	-8,7	-3,3
Pernambuco	-4,2	2,9
Bahia	-5,2	-5,8
Minas Gerais	4,0	3,0
Rio de Janeiro	1,5	2,8
São Paulo	-3,7	-0,5
Região Sul	1,3	0,8
Paraná	1,9	-0,4
Santa Catarina	7,3	3,4
Rio Grande do Sul	0,1	-3,7
Brasil	-1,9	0,5

FONTE: IBGE/DPE/DEPARTAMENTO DE INDÚSTRIA

ANEXO

DESEMPENHO INDUSTRIAL REGIONAL - 1992
COMPOSICAO DO CRESCIMENTO DO INDICADOR MENSAL - JANEIRO - 1992
SEGUNDO OS GENEROS INDUSTRIAIS

GENEROS	PERNAMBUCO		BAHIA		MINAS GERAIS		RIO DE JANEIRO		SAO PAULO		PARANA		SANTA CATARINA		RIO GRANDE DO SUL	
	Indice	Comp. da Taxa	Indice	Comp. da Taxa	Indice	Comp. da Taxa	Indice	Comp. da Taxa	Indice	Comp. da Taxa	Indice	Comp. da Taxa	Indice	Comp. da Taxa	Indice	Comp. da Taxa
Extrativa Mineral.....	-	-	92,4	-1,02	109,2	0,66	95,2	-0,66	-	-	-	-	188,7	0,84	133,2	0,19
Minerais nao metalicos.....	89,2	-0,61	150,0	1,19	107,9	0,73	88,4	-0,67	104,7	0,22	111,9	1,11	167,1	3,05	107,4	0,23
Metalurgica.....	111,1	0,75	135,8	1,78	99,6	-0,12	120,4	3,97	100,9	0,12	-	-	91,1	-0,71	114,3	1,58
Mecanica.....	-	-	-	-	-	-	-	-	90,1	-0,18	101,5	0,14	87,2	-2,05	137,2	4,86
Mat. Eletr. e de Comunicacoes.....	69,5	-2,66	122,0	0,35	158,7	1,40	103,3	0,18	105,4	0,34	-	-	140,9	2,04	67,7	-1,61
Mat. Transporte.....	-	-	-	-	116,9	1,38	118,7	0,67	78,7	-3,02	-	-	-	-	66,3	-0,83
Papel e Papelao.....	101,5	0,06	-	-	94,4	-0,24	104,1	0,09	105,3	0,30	100,1	0,02	109,8	0,58	86,4	-0,51
Borracha.....	-	-	95,6	-0,05	-	-	-	-	103,9	0,10	-	-	-	-	89,3	-0,16
Quimica.....	115,7	103,64	92,5	-4,48	114,4	1,81	104,5	0,84	102,0	0,35	100,9	0,24	62,1	-0,97	82,1	-1,74
Farmaceutica.....	-	-	-	-	-	-	87,5	-0,60	74,8	-0,66	-	-	-	-	-	-
Perf.,Saboes e Velas.....	106,9	0,06	79,7	-0,09	-	-	149,1	0,46	111,5	0,26	127,4	0,09	-	-	106,1	0,03
Prod. Mat. Plasticas.....	79,0	-0,68	-	-	78,5	-0,09	72,8	-1,34	92,9	-0,24	114,0	0,20	138,9	2,14	-	-
Textil.....	108,2	0,45	-	-	99,2	-0,04	90,5	-0,24	96,5	-0,21	142,1	1,19	107,4	1,11	-	-
Vest.,Calc. e Art. de Tecidos.....	-	-	-	-	92,1	-0,13	77,8	-0,89	74,4	-0,53	-	-	92,3	-0,57	88,8	-1,57
Prod. Alimentares.....	86,0	-4,92	82,7	-2,52	91,9	-0,78	97,2	-0,27	93,8	-0,51	97,4	-0,81	112,3	2,73	94,8	-1,28
Bebidas.....	90,6	-0,38	84,8	-0,33	90,7	-0,17	98,7	-0,04	101,5	0,02	94,8	-0,15	94,5	-0,05	105,4	0,37
Fumo.....	104,8	0,15	-	-	87,9	-0,41	97,5	-0,04	90,1	-0,03	93,2	-0,12	85,4	-0,86	114,0	0,51
Industria Geral.....	95,9	-4,15	94,8	-5,17	104,0	4,00	101,5	1,47	96,3	-3,67	101,9	1,91	107,3	7,28	100,1	0,06

FONTE: IBGE/DPE/DEPARTAMENTO DE INDUSTRIA

1991 - 1992

PONDERAÇÃO CI-80

C L A S S E S E G Ê N E R O S	BASE FIXA MENSAL			MENSAL			ACUMULADO			12 MESES		
	NOV	DEZ	JAN	NOV	DEZ	JAN	JAN-NOV	JAN-DEZ	JAN	ATE NOV	ATE DEZ	ATE JAN
INDUSTRIA GERAL	124,05	117,82	113,68	98,19	94,45	91,28	97,84	97,52	91,28	97,77	97,52	96,72
EXTRATIVA MINERAL	150,87	156,83	151,31	101,50	101,17	96,00	95,61	96,10	96,00	95,65	96,10	95,63
IND. TRANSFORMAÇÃO	120,34	112,42	108,47	97,64	93,26	90,43	98,26	97,80	90,43	98,18	97,80	96,93
MIN. NÃO METÁLICOS	81,70	77,46	77,89	89,41	91,93	105,90	91,68	91,70	105,90	92,27	91,70	93,96
METALÚRGICA	142,70	129,76	137,06	117,42	112,93	113,78	107,57	107,97	113,78	105,12	107,97	110,46
MAT. ELÉTRICO E COM.	161,19	99,93	109,33	103,97	93,70	81,36	104,58	103,91	81,36	101,93	103,91	101,35
PAPEL E PAPELÃO	103,69	91,74	93,33	107,06	116,23	113,38	96,86	98,04	113,38	93,87	98,04	102,12
BORRACHA	128,53	92,40	107,27	96,90	84,32	85,48	101,51	100,28	85,48	101,29	100,28	99,91
QUÍMICA	135,65	133,33	122,21	101,18	84,62	85,52	94,83	93,73	85,52	96,02	93,73	91,76
PERF. SABÕES, VELAS	94,28	74,36	96,26	116,35	111,50	89,03	109,42	109,55	89,03	107,04	109,55	106,99
PROD. MAT. PLÁSTICAS	94,04	70,41	83,23	100,90	93,84	90,02	96,52	96,35	90,02	95,70	96,35	96,62
TEXTIL	74,72	66,29	67,64	80,46	102,96	99,21	93,70	94,28	99,21	91,19	94,28	96,35
VEST., CALÇ., ART. TEC.	93,29	40,54	43,23	80,43	66,83	71,41	86,80	85,83	71,41	85,43	85,83	87,68
PROD. ALIMENTARES	146,93	153,70	141,19	102,00	103,79	88,99	108,53	107,92	88,99	109,24	107,92	103,77
BEBIDAS	108,50	116,91	122,78	83,02	88,55	86,25	102,29	100,99	86,25	102,31	100,99	99,08
FUMO	103,62	94,89	119,95	65,52	77,14	80,52	104,11	101,89	80,52	104,98	101,89	97,49

FONTE: IBGE/DPE/DEPARTAMENTO DE INDÚSTRIA

25/03/92 **PAG 6**

1991 - 1992

PONDERAÇÃO CI-80

C L A S S E S E G E N E R O S	BASE FIXA MENSAL			MENSAL			ACUMULADO			12 MESES		
	NOV	DEZ	JAN	NOV	DEZ	JAN	JAN-NOV	JAN-DEZ	JAN	ATE NOV	ATE DEZ	ATE JAN
INDUSTRIA GERAL	128,03	110,42	111,77	100,10	100,53	95,85	103,44	103,17	95,85	101,11	103,17	102,86
IND.TRANSFORMAÇÃO	128,03	110,42	111,77	100,10	100,53	95,85	103,44	103,17	95,85	101,11	103,17	102,86
MIN.NÃO METALICOS	64,64	57,48	51,73	111,00	90,72	89,15	106,21	104,89	89,15	104,52	104,89	106,13
METALURGICA	103,42	86,53	103,65	144,60	113,66	111,07	91,04	92,25	111,07	87,93	92,25	95,83
MAT ELETRICO E COM	151,64	74,55	101,57	95,54	66,15	69,45	108,68	105,99	69,45	105,62	105,99	100,45
PAPEL E PAPELÃO	117,41	91,80	99,60	96,49	94,62	101,50	109,33	108,33	101,50	106,27	108,33	110,36
QUIMICA	260,33	214,59	214,47	110,33	121,76	115,67	115,09	115,75	115,67	109,01	115,75	118,22
PERF.SABÕES,VELAS	108,68	72,59	111,94	160,41	109,02	106,91	130,88	129,43	106,91	129,23	129,43	127,11
PROD.MAT.PLASTICAS	57,31	43,97	50,37	86,81	75,55	79,04	77,88	77,74	79,04	77,72	77,74	79,27
TEXTIL	61,19	48,64	52,75	78,10	96,46	108,22	89,75	90,15	108,22	87,16	90,15	93,87
PROD.ALIMENTARES	138,17	139,29	125,65	93,37	97,65	85,97	104,18	103,20	85,97	104,60	103,20	97,92
BEBIDAS	93,00	106,41	107,83	88,93	90,77	90,60	98,66	97,87	90,60	98,50	97,87	97,45
FUMO	148,64	136,11	172,06	84,71	101,35	104,83	107,31	106,83	104,83	107,94	106,83	104,60

FONTE: IBGE/DPE/DEPARTAMENTO DE INDUSTRIA

25/03/92 PAG 7

1991 - 1992

PONDERAÇÃO CI-80

CLASSES E GÊNEROS	BASE FIXA MENSAL			MENSAL			ACUMULADO			12 MESES		
	NOV	DEZ	JAN	NOV	DEZ	JAN	JAN-NOV	JAN-DEZ	JAN	ATE NOV	ATE DEZ	ATE JAN
INDUSTRIA GERAL	107,60	110,24	110,21	97,31	88,58	94,83	94,92	94,36	94,83	95,42	94,36	94,21
EXTRATIVA MINERAL	97,85	100,50	99,04	95,03	96,44	92,39	92,26	92,61	92,39	92,55	92,61	91,45
IND. TRANSFORMAÇÃO	109,25	111,89	112,09	97,67	87,50	95,21	95,31	94,62	95,21	95,85	94,62	94,62
MIN. NÃO METÁLICOS	74,28	73,39	73,75	81,50	101,27	149,96	86,71	87,85	149,96	88,87	87,85	93,13
METALÚRGICA	112,92	111,36	117,66	94,87	123,18	135,75	95,95	97,79	135,75	94,09	97,79	103,09
MAT. ELÉTRICO E COM.	153,28	130,24	109,98	157,86	200,37	122,00	95,85	100,16	122,00	89,93	100,16	107,47
BORRACHA	194,56	126,96	174,49	104,04	77,42	95,58	97,53	96,10	95,58	97,65	96,10	96,53
QUÍMICA	106,37	111,69	108,36	102,58	83,59	92,46	91,74	90,99	92,46	92,58	90,99	90,72
PERF. SABÕES, VELAS	67,31	74,16	76,29	72,52	95,26	79,74	82,15	82,99	79,74	79,90	82,99	83,65
PROD. ALIMENTARES	126,07	126,95	142,94	80,93	81,06	82,72	117,69	113,91	82,72	119,23	113,91	109,17
BEBIDAS	152,93	159,05	176,08	76,04	84,86	84,82	103,97	102,22	84,82	104,93	102,22	98,89

FONTE: IBGE/DPE/DEPARTAMENTO DE INDÚSTRIA

26/03/92 PAG 8

1991 - 1992

PONDERAÇÃO CI-80

C L A S S E S E G Ê N E R O S	BASE FIXA MENSAL			MENSAL			ACUMULADO			12 MESES		
	NOV	DEZ	JAN	NOV	DEZ	JAN	JAN-NOV	JAN-DEZ	JAN	ATE NOV	ATE DEZ	ATE JAN
INDUSTRIA GERAL	120,34	108,71	107,56	96,86	104,18	104,00	101,57	101,75	104,00	100,17	101,75	102,96
EXTRATIVA MINERAL	118,71	114,64	105,56	104,66	112,71	109,18	102,64	103,41	109,18	101,98	103,41	105,26
IND.TRANSFORMAÇÃO	120,48	108,22	107,72	96,26	103,49	103,60	101,49	101,63	103,60	100,04	101,63	102,79
MIN.NÃO METÁLICOS	88,05	84,73	79,99	107,01	112,62	107,93	103,28	103,95	107,93	100,95	103,95	106,78
METALÚRGICA	127,17	116,62	114,58	98,77	99,00	99,63	104,34	103,92	99,63	102,63	103,92	105,40
MAT.ELETRICO E COM.	116,09	80,37	131,97	70,63	101,26	158,68	47,65	49,45	158,68	47,82	49,45	51,83
MAT. TRANSPORTE	196,82	150,61	135,68	99,14	114,96	116,85	113,61	113,70	116,85	111,95	113,70	115,38
PAPEL E PAPELÃO	170,14	169,76	159,68	112,81	100,71	94,43	101,77	101,68	94,43	101,48	101,68	101,30
QUÍMICA	143,55	156,89	151,93	94,75	123,12	114,41	111,23	112,01	114,41	109,33	112,01	112,40
PROD.MAT.PLÁSTICAS	66,06	61,92	58,64	73,11	91,29	78,48	76,11	76,91	78,48	73,84	76,91	76,68
TEXTIL	89,17	61,46	76,21	81,34	82,54	99,21	87,53	87,26	99,21	85,38	87,26	90,24
VEST,CALÇ,ART.TEC.	81,60	70,94	49,13	84,68	107,86	92,11	104,82	105,02	92,11	102,89	105,02	105,59
PROD.ALIMENTARES	86,86	76,02	73,87	99,59	98,70	91,91	103,65	103,35	91,91	103,01	103,35	102,52
BEBIDAS	158,19	164,06	156,28	93,25	99,52	90,72	105,38	104,85	90,72	105,42	104,85	104,29
FUMO	164,91	116,45	176,62	86,18	69,09	87,85	100,64	98,04	87,85	101,05	98,04	95,06

FONTE: IBGE/DPE/DEPARTAMENTO DE INDÚSTRIA

26/03/92 PAG 9

1991 - 1992

PONDERAÇÃO CI-80

C L A S S E S E G Ê N E R O S	BASE FIXA MENSAL			MENSAL			ACUMULADO			12 MESES		
	NOV	DEZ	JAN	NOV	DEZ	JAN	JAN-NOV	JAN-DEZ	JAN	ATE NOV	ATE DEZ	ATE JAN
INDUSTRIA GERAL	111,65	97,40	96,90	104,69	99,14	101,47	101,65	101,45	101,47	100,50	101,45	102,84
EXTRATIVA MINERAL	630,87	641,28	637,75	95,68	94,76	95,15	102,91	102,17	95,15	103,54	102,17	101,03
IND. TRANSFORMAÇÃO	101,46	86,73	86,28	105,90	99,81	102,46	101,49	101,36	102,46	100,12	101,36	103,08
MIN. NÃO METÁLICOS	105,83	86,66	74,11	125,62	94,80	88,43	110,45	109,10	88,43	108,74	109,10	109,18
METALÚRGICA	137,91	118,96	133,76	112,13	105,83	120,40	105,22	105,27	120,40	103,06	105,27	108,43
MAT. ELÉTRICO E COM	124,54	113,93	86,81	107,96	91,03	103,33	87,77	88,06	103,33	85,54	88,06	91,12
MAT. TRANSPORTE	38,87	36,84	33,04	131,46	147,06	118,65	116,64	118,68	118,65	108,89	118,68	127,05
PAPEL E PAPELÃO	81,22	64,54	70,94	111,15	117,31	104,13	95,64	96,94	104,13	92,20	96,94	98,91
QUÍMICA	121,41	109,66	107,97	126,78	111,03	104,51	103,93	104,46	104,51	104,22	104,46	105,20
FARMACÊUTICA	96,60	78,26	73,12	72,53	78,62	87,53	95,29	94,06	87,53	94,48	94,06	95,60
PERF. SABÕES, VELAS	76,77	51,51	79,78	65,00	85,46	149,11	84,38	84,43	149,11	82,01	84,43	89,81
PROD. MAT. PLÁSTICAS	98,10	78,75	89,11	70,02	68,63	72,76	91,46	90,02	72,76	90,64	90,02	89,29
TEXTIL	45,87	33,65	36,71	76,60	110,71	90,49	87,69	88,59	90,49	84,15	88,59	91,74
VEST, CALÇ, ART. TEC.	67,83	41,67	43,16	89,36	61,51	77,76	102,26	98,73	77,76	103,74	98,73	96,56
PROD. ALIMENTARES	127,17	106,83	97,09	112,92	114,07	97,18	104,91	105,60	97,18	104,45	105,60	106,24
BEBIDAS	150,05	155,62	153,13	88,85	93,68	98,65	102,74	101,87	98,65	102,76	101,87	103,29
FUMO	122,10	111,07	132,05	95,05	71,11	97,50	117,91	112,47	97,50	119,71	112,47	109,74

FONTE: IBGE/DPE/DEPARTAMENTO DE INDÚSTRIA

26/03/92 PAG 10

1991 - 1992

PONDERAÇÃO CI-80

C L A S S E S E G Ê N E R O S	BASE FIXA MENSAL			MENSAL			ACUMULADO			12 MESES		
	NOV	DEZ	JAN	NOV	DEZ	JAN	JAN-NOV	JAN-DEZ	JAN	ATE NOV	ATE DEZ	ATE JAN
INDUSTRIA GERAL	102,04	78,43	78,13	94,07	95,49	96,33	98,39	98,20	96,33	96,97	98,20	99,53
IND. TRANSFORMAÇÃO	102,04	78,43	78,13	94,07	95,49	96,33	98,39	98,20	96,33	96,97	98,20	99,53
MIN. NÃO METÁLICOS	105,88	84,59	83,33	107,09	101,98	104,74	103,52	103,41	104,74	101,53	103,41	105,73
METALÚRGICA	89,75	76,37	83,62	93,11	96,81	100,89	92,28	92,58	100,89	90,78	92,58	95,33
MECÂNICA	68,63	54,02	52,47	90,44	89,84	98,09	85,19	85,48	98,09	83,90	85,48	87,41
MAT. ELÉTRICO E COM.	89,25	58,74	63,80	86,16	78,16	105,38	92,75	91,81	105,38	91,63	91,81	94,91
MAT. TRANSPORTE	109,71	82,40	84,13	87,37	86,51	78,68	99,88	98,85	78,68	98,22	98,85	98,38
PAPEL E PAPELÃO	151,27	130,71	143,40	101,19	107,03	105,27	105,00	105,14	105,27	102,87	105,14	106,89
BORRACHA	138,03	106,28	110,58	104,93	112,69	103,93	102,03	102,69	103,93	100,73	102,69	104,78
QUÍMICA	129,33	102,04	87,23	103,66	110,08	102,01	105,13	105,46	102,01	104,36	105,46	105,62
FARMACÊUTICA	124,42	86,80	71,87	101,47	97,90	74,76	106,67	106,11	74,76	104,72	106,11	104,55
PERF. SABÕES, VELAS	156,72	111,92	163,74	89,87	99,32	111,53	105,63	105,27	111,53	103,14	105,27	106,76
PROD. MAT. PLÁSTICAS	105,38	84,48	85,47	97,78	105,38	92,93	104,36	104,42	92,93	101,91	104,42	105,93
TEXTIL	79,77	55,17	67,75	89,36	94,63	96,54	96,73	96,62	96,54	94,84	96,62	98,22
VEST. CALÇ. ART. TEC.	55,67	40,86	29,28	75,67	79,66	74,44	84,98	84,63	74,44	83,95	84,63	84,70
PROD. ALIMENTARES	117,12	81,54	76,62	89,58	84,58	93,84	103,03	101,71	93,84	101,90	101,71	103,22
BEBIDAS	176,12	163,86	158,26	94,90	97,08	101,45	105,17	104,45	101,45	105,42	104,45	104,37
FUMO	66,35	56,50	74,12	89,18	80,85	90,13	98,42	96,99	90,13	98,63	96,99	93,30

FONTE: IBGE/DPE/DEPARTAMENTO DE INDÚSTRIA

26/03/92 **PAG 11**

1991 - 1992

PONDERAÇÃO CI-80

C L A S S E S E G Ê N E R O S	BASE FIXA MENSAL			MENSAL			ACUMULADO			12 MESES		
	NOV	DEZ	JAN	NOV	DEZ	JAN	JAN-NOV	JAN-DEZ	JAN	ATE NOV	ATE DEZ	ATE JAN
INDUSTRIA GERAL	109,58	89,28	99,35	98,42	103,67	101,30	99,67	99,92	101,30	98,15	99,92	100,80
EXTRATIVA MINERAL	86,30	63,40	82,13	97,13	70,09	127,89	97,43	95,00	127,89	98,78	95,00	98,50
IND. TRANSFORMAÇÃO	109,93	89,67	99,61	98,43	104,19	101,05	99,70	99,98	101,05	98,14	99,98	100,82
MIN. NÃO METÁLICOS	97,83	83,55	80,13	121,96	136,70	119,81	97,32	99,33	119,81	94,18	99,33	103,92
METALURGICA	111,24	86,32	101,50	97,54	100,43	105,11	100,54	100,54	105,11	97,80	100,54	103,33
MECANICA	150,18	105,18	123,50	112,11	125,96	99,39	98,79	100,13	99,39	95,36	100,13	100,95
MAT. ELETRICO E COM	190,98	164,92	159,16	94,37	101,06	105,48	106,61	106,20	105,48	104,70	106,20	107,16
PAPEL E PAPELÃO	151,15	135,91	138,06	103,54	112,42	104,58	103,15	103,79	104,58	101,27	103,79	105,87
QUIMICA	70,46	57,99	50,80	84,56	99,61	94,05	94,54	94,86	94,05	94,11	94,86	93,58
PERF. SABÕES, VELAS	95,54	75,88	106,75	118,30	101,81	105,00	116,58	115,67	105,00	113,92	115,67	116,61
PROD. MAT. PLÁSTICAS	113,40	78,03	102,03	119,17	127,69	129,15	102,18	103,40	129,15	99,67	103,40	107,86
TEXTIL	115,53	79,73	101,63	94,57	92,28	96,42	97,89	97,56	96,42	96,88	97,56	98,45
VEST. CALÇ. ART. TEC.	84,52	60,07	69,63	87,96	84,08	90,55	86,77	86,59	90,55	86,07	86,59	87,25
PROD. ALIMENTARES	121,03	112,03	125,60	97,34	100,10	99,81	104,78	104,42	99,81	104,06	104,42	104,46
BEBIDAS	160,79	164,80	158,34	97,34	105,35	103,85	112,19	111,57	103,85	112,38	111,57	110,60
FUMO	33,29	30,46	125,09	98,66	99,20	97,44	101,68	101,64	97,44	101,61	101,64	99,31

FONTE: IBGE/DPE/DEPARTAMENTO DE INDUSTRIA

27/03/92 PAG 12

1991 - 1992

PONDERAÇÃO CI-80

C L A S S E S E G Ê N E R O S	BASE FIXA MENSAL			MENSAL			ACUMULADO			12 MESES		
	NOV	DEZ	JAN	NOV	DEZ	JAN	JAN-NOV	JAN-DEZ	JAN	ATE NOV	ATE DEZ	ATE JAN
INDUSTRIA GERAL	109,49	95,67	96,96	98,53	104,16	101,91	98,83	99,18	101,91	98,12	99,18	99,58
IND. TRANSFORMAÇÃO	109,49	95,67	96,96	98,53	104,16	101,91	98,83	99,18	101,91	98,12	99,18	99,58
MIN. NÃO METÁLICOS	99,88	84,37	85,47	114,98	113,02	111,86	102,06	102,77	111,86	100,41	102,77	105,73
MECÂNICA	151,12	97,44	136,79	85,94	75,91	101,45	92,28	91,24	101,45	92,05	91,24	90,76
PAPEL E PAPELÃO	178,13	164,61	151,13	102,41	121,36	100,13	101,32	102,69	100,13	99,93	102,69	104,19
QUÍMICA	86,95	78,34	68,38	97,66	108,12	100,91	100,42	100,96	100,91	99,41	100,96	99,77
PERF. SABÕES, VELAS	87,27	60,55	125,87	128,92	83,73	127,38	127,23	124,76	127,38	122,20	124,76	127,29
PROD. MAT. PLÁSTICAS	90,27	77,71	72,95	123,14	135,17	113,98	107,67	109,35	113,98	105,56	109,35	112,00
TEXTIL	60,62	53,09	57,72	105,39	139,94	142,09	118,67	119,17	142,09	117,34	119,17	122,01
PROD. ALIMENTARES	120,02	105,55	118,30	94,39	93,96	97,40	89,83	90,12	97,40	90,32	90,12	90,59
BEBIDAS	165,36	189,92	175,22	94,41	97,77	94,77	109,11	107,91	94,77	109,14	107,91	106,28
FUMO	204,20	207,41	219,42	113,60	126,90	93,17	106,55	107,77	93,17	105,18	107,77	104,73

FONTE: IBGE/DPE/DEPARTAMENTO DE INDÚSTRIA

26/03/92 **PAG 13**

1991 - 1992

PONDERAÇÃO CI-80

C L A S S E S E G Ê N E R O S	BASE FIXA MENSAL			MENSAL			ACUMULADO			12 MESES		
	NOV	DEZ	JAN	NOV	DEZ	JAN	JAN-NOV	JAN-DEZ	JAN	ATE NOV	ATE DEZ	ATE JAN
INDUSTRIA GERAL	120,83	90,90	106,64	106,81	119,36	107,28	100,79	101,78	107,28	98,33	101,78	103,43
EXTRATIVA MINERAL	47,27	34,85	48,93	122,25	114,02	188,68	97,73	98,52	188,68	89,93	98,52	113,13
IND.TRANSFORMAÇÃO	123,60	93,00	108,81	106,62	119,44	106,50	100,84	101,83	106,50	98,47	101,83	103,29
MIN.NÃO METALICOS	98,70	84,29	76,21	151,65	212,59	167,13	90,50	94,31	167,13	85,79	94,31	102,63
METALURGICA	118,95	72,84	91,01	90,88	94,89	91,13	95,53	95,50	91,13	92,32	95,50	97,05
MECANICA	197,62	112,53	139,62	104,41	109,99	87,23	107,10	107,23	87,23	103,61	107,23	105,90
MAT ELETRICO E COM	374,01	314,49	253,64	119,04	175,13	140,91	116,47	119,62	140,91	112,66	119,62	121,71
PAPEL E PAPELÃO	124,73	117,87	129,97	105,68	114,10	109,80	101,78	102,60	109,80	99,27	102,60	105,42
QUIMICA	80,05	59,88	29,33	89,88	125,88	62,13	78,54	80,57	62,13	75,04	80,57	80,30
PROD.MAT.PLASTICAS	119,43	76,39	105,32	124,85	154,58	138,88	98,05	100,20	138,88	94,81	100,20	106,13
TEXTIL	99,52	70,17	85,64	103,78	106,84	107,43	99,45	99,87	107,43	98,48	99,87	101,13
VEST,CALÇ,ART.TEC.	78,07	49,73	61,45	77,76	78,07	92,26	82,13	81,89	92,26	82,05	81,89	81,92
PROD.ALIMENTARES	146,40	137,94	159,16	114,52	116,92	112,28	113,80	114,04	112,28	112,71	114,04	114,74
BEBIDAS	94,61	120,21	126,49	83,16	99,33	94,54	100,61	100,49	94,54	101,81	100,49	98,68
FUMO	0,00	0,00	229,39	100,00	100,00	85,44	103,18	103,18	85,44	103,18	103,18	94,74

FONTE: IBGE/DPE/DEPARTAMENTO DE INDUSTRIA

26/03/92 PAG 14

1991 - 1992

PONDERAÇÃO CI-80

C L A S S E S E G Ê N E R O S	BASE FIXA MENSAL			MENSAL			ACUMULADO			12 MESES		
	NOV	DEZ	JAN	NOV	DEZ	JAN	JAN-NOV	JAN-DEZ	JAN	ATE NOV	ATE DEZ	ATE JAN
INDUSTRIA GERAL	95,70	80,89	87,49	91,56	96,68	100,06	95,12	95,22	100,06	93,83	95,22	96,35
EXTRATIVA MINERAL	110,59	87,11	107,49	87,43	72,66	133,23	93,14	91,36	133,23	94,44	91,36	95,65
IND. TRANSFORMAÇÃO	95,61	80,86	87,37	91,59	96,90	99,88	95,13	95,24	99,88	93,82	95,24	96,36
MIN. NÃO METÁLICOS	73,47	67,08	72,99	98,40	118,54	107,36	91,00	92,49	107,36	89,29	92,49	95,11
METALÚRGICA	105,62	89,07	96,29	104,04	103,88	114,33	107,26	107,05	114,33	104,36	107,05	110,59
MECÂNICA	124,37	104,91	128,84	123,21	156,34	137,24	79,72	83,20	137,24	76,69	83,20	87,98
MAT. ELÉTRICO E COM.	98,50	83,07	82,11	68,65	76,57	67,66	83,72	83,27	67,66	82,75	83,27	82,26
MAT. TRANSPORTE	72,87	55,38	25,57	62,51	66,71	66,29	76,89	76,29	66,29	75,72	76,29	78,43
PAPEL E PAPELÃO	143,08	111,55	109,52	104,59	99,25	86,84	106,11	105,62	86,84	103,96	105,62	106,01
BORRACHA	113,84	87,22	78,26	104,68	92,26	89,28	95,19	94,99	89,28	93,71	94,99	95,77
QUÍMICA	66,83	47,45	41,80	70,14	69,10	82,11	85,73	84,66	82,11	87,03	84,66	84,04
PERF. SABÕES, VELAS	103,46	86,20	107,72	110,37	102,31	106,07	114,78	113,95	106,07	113,07	113,95	115,10
VEST. CALÇ., ART. TEC.	81,73	62,76	71,03	89,29	88,73	88,77	89,44	89,39	88,77	88,44	89,39	89,50
PROD. ALIMENTARES	108,72	102,57	110,92	90,95	95,15	94,81	111,33	109,91	94,81	109,46	109,91	109,41
BEBIDAS	161,27	165,31	160,53	101,90	108,41	105,42	114,15	113,64	105,42	114,63	113,64	112,71
FUMO	33,17	28,23	100,82	91,03	85,09	113,95	100,01	99,79	113,95	100,01	99,79	99,39

FONTE: IBGE/DPE/DEPARTAMENTO DE INDÚSTRIA

27/03/92 PAG 15